

**APOIO EMOCIONAL OFERECIDO ÀS PARTURIENTES: OPINIÃO DAS DOULAS****EMOTIONAL SUPPORT FOR WOMEN DURING CHILDBIRTH: THE DOULAS' VIEW****APOYO EMOCIONAL OFRECIDO A LAS PARTURIENTAS: OPINIÓN DE LAS PARTERAS**

Monique Gomes de Faria Costa<sup>1</sup>, Rosiany de Oliveira Santos<sup>2</sup>, Paula Hino<sup>3</sup>, Jaqueline de Oliveira Santos<sup>4</sup>

**RESUMO**

Objetivou-se descrever o perfil sociodemográfico das doulas e verificar a opinião destas sobre o apoio emocional oferecido às parturientes assistidas em uma maternidade filantrópica localizada na zona sul da cidade de São Paulo (SP). Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, com uma amostra de 28 doulas, definida por conveniência. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, no período de julho a setembro de 2012, e analisados utilizando-se a estatística descritiva. Observou-se que as participantes da pesquisa eram predominantemente mulheres com idade igual ou superior a 42 anos, casadas, com nível superior de educação. Constatou-se que as doulas acreditam que o apoio emocional promove mudanças benéficas para a assistência não apenas à parturiente, mas também para os profissionais de saúde e para a instituição de saúde, e que sua inserção no cenário do nascimento fundamenta a ideia de humanização da assistência ao parto.

**Descritores:** Parto. Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde. Saúde da mulher. Parto Humanizado.

**ABSTRACT**

This study aims to describe the sociodemographic profile of the doulas working in a philanthropic maternity hospital in southern of São Paulo (São Paulo state, Brazil), and learn their view regarding the emotional support offered to women during childbirth. This descriptive study was performed using a quantitative approach with a convenience sample of 28 doulas. Data were collected through a semi-structured questionnaire between July and September of 2012, and analyzed using descriptive statistics. It was observed that the participants were mostly women, 42 years of age or older, married, and with higher education. It was found that doulas believe that emotional support promotes beneficial changes for assistance not only to women during childbirth, but also to health professionals and health institutions, and their inclusion in the birth scenario underlies the idea of humanizing delivery.

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista. São Paulo-SP, Brasil. E-mail: niky.nikyta@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG, Brasil. E-mail: rosianyoliveira@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Titular da Universidade Paulista. São Paulo-SP, Brasil. E-mail: paulahino@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Titular do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, São Paulo (SP). E-mail: jaqueoliveira1@hotmail.com

**Descriptors:** Parturition; Health knowledge, attitudes, practice; Woman health; Humanizing Delivery.

## RESUMEN

Se objetivó describir el perfil sociodemográfico de las parteras y verificar su opinión sobre el apoyo emocional ofrecido a las parturientas atendidas en una maternidad filantrópica del sur de la ciudad de São Paulo-SP. Estudio descriptivo, con abordaje cuantitativo, sobre muestra de 28 parteras, determinadas por conveniencia. Datos recolectados mediante cuestionario semiestructurado, entre julio y setiembre de 2012, analizados utilizándose la estadística descriptiva. Se observó que las participantes de la investigación eran, predominantemente, mujeres de edad igual o superior a 42 años, casadas, con nivel superior de educación. Se constató que las parteras creen que el apoyo emocional promueve cambios beneficiosos no sólo para la atención de la parturienta, sino también en los profesionales de salud y la institución de salud, y que su inserción en el escenario del nacimiento fundamenta la idea de la humanización de la atención del parto.

**Descritores:** Parto; Conocimientos, Actitudes y Prácticas en Salud; Salud de la Mujer; Parto Humanizado.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o modelo de atenção obstétrica predominante no Brasil caracteriza-se pela institucionalização do atendimento, pelo uso elevado de tecnologias, pelo intervencionismo e pela impessoalidade, sobretudo no que tange à assistência ao parto e nascimento. Esse modelo assistencial se traduz em elevadas taxas de cesarianas, que chegam a 80% no setor suplementar<sup>(1)</sup>, e na prática de intervenções desnecessárias, como a episiotomia, realizada em 70% dos partos normais assistidos no País<sup>(2)</sup>.

Um dos reflexos da institucionalização do parto e nascimento foi o isolamento das mulheres que, durante o período de internação, não podem ficar acompanhadas de algum conhecido ou de uma pessoa de confiança, e ficam sem nenhum tipo de apoio psicológico e

emocional, sendo assistidas por profissionais de saúde geralmente desconhecidos<sup>(3)</sup>.

O movimento em prol da Humanização da assistência ao parto, que surgiu no Brasil no final do século XX, subsidia a proposição de um novo paradigma assistencial que reconhece os direitos da mulher e da criança. Esses direitos incluem o protagonismo da parturiente e o apoio emocional durante o ciclo gravídico-puerperal<sup>(1,4)</sup>.

Em 2000, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) implementado pelo Ministério da Saúde do Brasil, elaborado com base nas evidências científicas e incentivado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), recomendou que toda parturiente deve ser acompanhada por pessoas em quem confia e com quem se sinta à vontade<sup>(5-7)</sup>. Com o

intuito de assegurar a prática dessa recomendação, a Lei que garante às parturientes o direito à presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato foi sancionada no Brasil em 2005<sup>(8)</sup>.

Para garantir que a mulher seja apoiada por alguém de sua confiança, criando um ambiente agradável que possibilite que esta se sinta mais à vontade, a parturiente deve ser responsável pela escolha do seu acompanhante, que pode ser o seu parceiro, um familiar, uma amiga, uma parteira, uma enfermeira obstétrica ou uma doula<sup>(6,7)</sup>.

Doula é uma palavra grega cujo significado remete às mulheres com um treinamento especial para prover o conforto físico e o apoio emocional à parturiente<sup>(4,9-10)</sup>. Esse apoio consiste em elogiar a mulher, esclarecer sobre os eventos que envolvem a assistência ao parto, estimular o contato físico, como segurar as mãos da mulher e realizar massagem na região lombossacral, ou simplesmente, ser uma presença amiga<sup>(4,6-7,9-10)</sup>.

Uma pesquisa de revisão sistemática envolvendo 5.000 mulheres constatou que a presença contínua de uma pessoa que ofereça apoio físico e emocional no cenário do nascimento, embora sem vínculo prévio com a parturiente como as doulas, está associada a uma diminuição da probabilidade do emprego de fármacos para

o alívio da dor, da taxa de cesariana, do parto vaginal operatório e do índice de Apgar inferior a sete no quinto minuto de vida do recém-nascido<sup>(11)</sup>. O apoio contínuo também foi associado à redução da duração do trabalho de parto. Além disso, atuação da pessoa acompanhante aumentou a possibilidade de a mulher se sentir satisfeita com seu próprio parto, vivenciando-o de um modo mais satisfatório<sup>(3,11)</sup>.

Estudo de coorte desenvolvido em um hospital multicêntrico com 11.471 mulheres, comparando as diferenças nos resultados de natalidade e de amamentação entre mulheres com gestação a termo com e sem o apoio da doula verificou que as taxas de intenção de amamentação e de início precoce do aleitamento materno foram significativamente maiores entre as mulheres que receberam o apoio da doula. Esse cuidado também foi associado a menores taxas de cesarianas em primíparas assistidas por parteiras/enfermeiras obstetras<sup>(12)</sup>.

Um estudo de revisão sistemática analisando 15 ensaios clínicos controlados randomizados desenvolvidos em 11 países, com a participação de 12.791 mulheres, demonstrou que as parturientes que experimentaram apoio individual contínuo foram mais propensas a dar à luz sem o uso de analgesia ou anestesia, tiveram menor risco de submeter-se a cesárea ou ao parto vaginal instrumental e menor chance de

insatisfação com sua experiência do parto. O estudo concluiu que o apoio contínuo durante o parto deveria ser uma regra e não uma exceção, sugerindo que as instituições de saúde deveriam permitir a presença de um apoio durante todo o parto a todas as mulheres<sup>(13)</sup>.

Estudos científicos demonstraram que o apoio das doulas no trabalho de parto produz mais efeitos psicossociais e obstétricos positivos<sup>(3,11-13)</sup>. Para a sociedade, os maiores motivos para apreciação do trabalho das doulas são as reduções dos custos com procedimentos obstétricos desnecessários, em função do estímulo a uma forma mais natural de nascimento do bebê<sup>(14)</sup>.

O Ministério da Saúde reconhece os benefícios e a ausência de riscos associados à presença do acompanhante durante o trabalho de parto<sup>(10)</sup>, por isso estimula sua inserção no cenário do nascimento. No entanto, apesar do surgimento das Casas de Parto e dos Centros de Partos Normais (CPN), que constituem locais que preconizam a participação ativa das doulas na assistência ao parto, o número de doulas no País ainda é considerado insuficiente.

Nesse contexto, é fundamental verificar a opinião das doulas em relação ao apoio emocional e psicológico oferecido por elas durante o parto e se estas acreditam que sua atuação traduz-se em benefícios à parturiente para seja possível a promoção

de ações que estimulem a inserção de novas mulheres no exercício dessa profissão, com vistas à melhoria da assistência à saúde da mulher no Brasil.

Esse estudo tem como objetivos descrever o perfil sociodemográfico das doulas atuantes em um CPN localizado na zona sul de São Paulo (SP) e verificar a opinião das doulas sobre o apoio emocional oferecido por elas durante o trabalho de parto e o parto normal.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva-exploratória, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvida em uma maternidade filantrópica vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), localizada na zona sul da cidade de São Paulo (SP), que é referência na assistência obstétrica em gestações de baixo risco. A maternidade possui um Centro de Parto Normal (CPN), onde a assistência ao parto normal é realizada por enfermeiras obstetras ou por obstetrites.

O CPN atende aos preceitos da humanização da assistência ao parto normal, assistindo ao parto com o mínimo de intervenção. A presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto normal é rotina na instituição, assim como a presença das doulas, responsáveis pelo apoio físico e emocional oferecido às parturientes.

A população deste estudo foi composta pelas doulas que prestam assistência à mulher durante o processo de parturição no CPN da referida maternidade. A amostra foi definida por conveniência, conforme disponibilidade das doulas em participar dessa pesquisa, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 18 anos e haver prestado assistência à parturiente na referida maternidade por, no mínimo, seis meses. Considerou-se importante essa delimitação temporal para que a doula tivesse subsídios para avaliar sua assistência e, assim, ter a percepção dos resultados do apoio emocional oferecido às mulheres.

A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2012, após a prévia autorização da responsável pelas doulas que atuam na Maternidade e a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Paulista, conforme protocolo nº B120/2011. Após o esclarecimento dos objetivos da pesquisa e a coleta da assinatura das doulas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, procedeu-se a coleta de dados.

Do total de 60 doulas que atuam no CPN da referida maternidade, apenas 28 aceitaram participar voluntariamente desse estudo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado contendo questões do tipo fechado, com dados referentes à caracterização

sociodemográfica da amostra, os motivos que impulsionaram essas mulheres a se tornarem doulas e a opinião dessas mulheres acerca da influência do apoio emocional na evolução do parto normal.

Para caracterização sociodemográfica da amostra foram analisadas as variáveis: idade, estado civil, escolaridade, renda familiar mensal, carga horária diária de trabalho no CPN, tempo de atuação como doula e vínculo empregatício com a instituição. Para a investigação da opinião das doulas sobre o apoio emocional oferecido durante o parto, as pesquisadoras elaboraram assertivas que abordavam a temática e solicitaram que as participantes indicassem sua opinião sobre o assunto, respondendo se concordavam ou discordavam da afirmativa.

O tempo médio para o preenchimento do questionário foi de 20 minutos. Durante esse período, uma das pesquisadoras permaneceu à disposição das doulas para esclarecimento de eventuais dúvidas, sem interferir nas respostas das mulheres.

As informações obtidas nesse estudo foram armazenadas no software aplicativo Microsoft Excel® e analisadas por técnicas de estatística descritiva simples, analisando-se as frequências absolutas e relativas para todas as variáveis investigadas. Para análise estatística descritiva utilizou-se o programa SPSS for Windows, versão 16.0.

## RESULTADOS

Verificou-se que 75% das doulas possuem idade igual ou superior a 42 anos, com média de 48,1 anos e moda (trimodal)

de 23, 59 e 62 anos. A maioria das mulheres (60,7%) é casada e cursou o nível superior de educação ou a pós-graduação (75%). Metade dos sujeitos (50,0%) não possui renda mensal fixa (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das doulas. Maternidade da Zona Sul de São Paulo, 2012

Variáveis	nº	%
<b>Faixa etária (anos)</b>		
18 a 29	6	21,4
30 a 41	1	3,6
42 a 53	9	32,1
> 53	12	42,9
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	5	17,8
Casada	17	60,7
Separada/Divorciada	1	3,6
Viúva	5	17,9
<b>Escolaridade*</b>		
Fundamental	4	14,3
Médio	3	10,7
Superior	18	64,3
Pós-graduação	3	10,7
<b>Renda Mensal (salário mínimo)</b>		
Sem renda	14	50,0
≤ 1	3	10,7
2 a 3	5	17,9
4 a 5	1	3,6
> 5	5	17,8
Total	28	100

\* Inclui grau de escolaridade completo e incompleto

Com relação ao tempo de atuação como doula no CPN, 39,3% referiram que trabalham na maternidade há menos de um ano, enquanto 7,1% atuam há 2 anos, 7,1%

há 3 anos, 17,9% há 4 anos e 28,6% atuam há mais de 4 anos. Observa-se que a maioria das participantes (53,57%) exerce a função há, no mínimo, 3 anos.

Todas as 28 participantes desse estudo referiram que se dedicam de 4 a 8 horas por semana ao cuidado à parturiente, oferecendo apoio físico e emocional às mulheres no CPN. Todas as doulas mencionaram que exercem essa atividade voluntariamente, sem receber nenhuma remuneração financeira pelo seu trabalho.

Quando questionadas sobre a sua motivação para se tornarem doulas e o significado da sua atuação na assistência ao parto normal, a maioria (78,6%) descreveu que a vontade de ajudar ao próximo foi a

principal razão para a sua inserção nessa atividade, enquanto apenas duas (7,1%) receberam o incentivo de algum familiar para atuar como doula (Tabela 2).

Para 67,8% das participantes, ser doula é oferecer apoio emocional à parturiente de modo a proporcionar-lhe mais conforto físico e psicológico que culmina em um bom parto. É importante mencionar que uma doula (3,6%) referiu-se ao exercício dessa função como sendo satisfatório e gratificante. Ela disse que se sente feliz em atuar nessa área (Tabela 2).

Tabela 2 – Motivação e significado da atuação da doula. Maternidade da Zona Sul de São Paulo, 2012

<b>Variáveis</b>	<b>n°</b>	<b>%</b>
<b>Motivação</b>		
Vontade de ajudar ao próximo	22	78,6
Ter contato com a área obstétrica	4	14,3
Estímulo da família	2	7,1
<b>Significado</b>		
Proporciona maior conforto à parturiente resultando em um bom parto	19	67,8
Ter prazer em ajudar	8	28,6
Exercer um trabalho satisfatório e gratificante	1	3,6
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Na opinião de todas as doulas, as parturientes que recebem o apoio emocional relatam o parto como uma experiência mais positiva e menos traumática e, por isso, sentem-se mais satisfeitas com o parto. Todas as participantes referiram que percebem uma redução no nível de

ansiedade do acompanhante quando a mulher está sendo assistida pela doula (Tabela3).

Os dados apresentados na Tabela 3 indicam que todas as participantes concordam que o apoio emocional e psicológico prestado por elas promove uma

redução no tempo de duração do trabalho de parto e parto normal em função da redução da ansiedade da parturiente. Para 53,6% das participantes, o seu

acompanhamento diminui a frequência de complicações obstétricas, e todas concordam que também resulta em melhores resultados perinatais (Tabela 3).

Tabela 3 – Opinião das doulas sobre os benefícios do apoio emocional à parturiente. Maternidade da Zona Sul de São Paulo, 2012

<b>Benefícios do apoio emocional</b>	<b>nº</b>	<b>%</b>
<b>Sentimento de satisfação das mulheres com o parto.</b>		
Concorda plenamente	24	85,7
Concorda parcialmente	4	14,3
<b>Redução no tempo de duração do trabalho de parto e parto normal</b>		
Concorda plenamente	17	60,7
Concorda parcialmente	11	39,3
<b>Redução na frequência de complicações obstétricas</b>		
Concorda plenamente	15	53,6
Concorda parcialmente	10	35,7
Discorda plenamente	3	10,7
<b>Melhores resultados perinatais</b>		
Concorda plenamente	22	78,6
Concorda parcialmente	6	21,4
<b>A parturiente que não recebe o seu apoio emocional demonstra mais ansiedade e dificuldade para vivenciar o momento do parto.</b>		
Concorda plenamente	22	78,6
Concorda parcialmente	6	21,4
Total	28	100

Para todas as participantes, o apoio emocional durante o parto é considerado importante para estimular ou melhorar o vínculo entre a equipe de saúde e as parturientes. Uma doula (3,6%) afirmou que a equipe obstétrica não percebe a importância do seu trabalho para a evolução

do trabalho de parto normal. Para a maioria das participantes (96,4%), a inserção da doula no cenário do nascimento é considerada uma medida importante para a humanização da assistência ao parto e para a redução das intervenções obstétricas (Tabela 4).



Tabela 4 – Opinião das doulas sobre a importância da sua atuação no cenário do nascimento. Maternidade da Zona Sul de São Paulo, 2012

Variáveis	n°	%
<b>A presença da doula é importante para estimular/melhorar o vínculo entre mulher e equipe de saúde.</b>		
Concorda plenamente	22	78,6
Concorda parcialmente	6	21,4
<b>A equipe obstétrica percebe a importância do seu trabalho no trabalho de parto e parto normal.</b>		
Concorda plenamente	18	64,3
Concorda parcialmente	9	32,1
Discorda plenamente	1	3,6
<b>A inserção da doula no cenário do nascimento é uma medida importante para a humanização da assistência ao parto e para a redução das intervenções obstétricas.</b>		
Concorda plenamente	25	89,3
Concorda parcialmente	2	7,1
Discorda plenamente	1	3,6
Total	28	100

Observa-se que as doulas que participaram dessa pesquisa mencionaram que percebem os benefícios promovidos pelo apoio emocional e psicológico oferecido por elas durante o processo de parturição e acreditam que o parto normal evolui melhor quando a doula está presente.

## DISCUSSÃO

O apoio emocional e empático provido pela presença de um acompanhante no ciclo gravídico-puerperal é uma das recomendações da OMS e do Ministério da Saúde, que classificam essa conduta como comprovadamente útil e que deve ser

estimulada nas instituições de saúde <sup>(6,7)</sup>. Essa prática constitui uma referência para a implantação do parto humanizado nos serviços de saúde, pois permite que a mulher vivencie o parto de uma forma mais prazerosa e segura.

As doulas, mulheres prestadoras de serviços que receberam um treinamento básico sobre o parto e que estão familiarizadas com a assistência ao parto, são profissionais que podem fornecer efetivamente o apoio emocional às parturientes e familiares. De acordo com a literatura, a maioria das mulheres que atuam como doulas encontra-se na faixa

etária acima de 40 anos, identificando-se facilmente com o perfil de mãe e avó, sendo associadas e comparadas à imagem de um membro da família pela parturiente e pela equipe de saúde<sup>(15)</sup>. Esse dado corrobora os resultados encontrados nesse estudo, que também constatou que a maioria das doulas possui idade acima de 42 anos.

Identificou-se no presente estudo que a maioria das doulas era casada e tinha um nível elevado de escolaridade. Este dado corrobora o perfil das mulheres que oferecem apoio psicossocial em um Hospital Público do México, no qual se verificou que a maioria das doulas atuantes na Instituição possuía formação profissional, sendo elas predominantemente enfermeiras aposentadas que foram treinadas e preparadas para prestar o apoio emocional<sup>(16)</sup>. No entanto, no projeto “*Doulas: ajudando a nascer*” desenvolvido pelo Instituto de Perinatologia da Bahia (IPERBA)<sup>(17)</sup>, os pesquisadores observaram predominância de voluntárias com ensino médio completo, solteiras e domésticas.

Constatou-se nesta pesquisa que metade das doulas não possuía renda fixa. Essa situação é semelhante à encontrada em diversas maternidades brasileiras, incluindo o Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte (MG), que é uma instituição de referência na atuação e na capacitação de doulas no Brasil<sup>(18)</sup>.

A experiência prática da doula na atenção ao parto normal assegura o clima de acolhimento e de respeito à parturiente promovendo a autoconfiança e estimulando a auto-estima da mulher, fazendo-a acreditar em si mesma e em sua capacidade<sup>(19)</sup>, garantindo assim uma assistência obstétrica humanizada. No presente estudo observou-se que mais da metade das doulas tinha três anos ou mais de atuação na área, o que constitui um elemento importante para o bom acompanhamento do parto, indicando um maior preparo das doulas para o fornecimento do apoio emocional às mulheres e seus acompanhantes.

Uma pesquisa desenvolvida em uma maternidade pública municipal em Recife (PE), no ano de 2010<sup>(19)</sup>, revelou que os principais motivos que impulsionam as mulheres a se tornarem doulas são a vontade de ajudar ao próximo, de sentir-se útil e de fazer algo para promover o bem. As doulas têm em comum o desejo de ajudar, e relatam serem motivadas por razões assistencialistas, humanitárias e pessoais. Assim como as voluntárias de Pernambuco, nesta pesquisa as razões fundamentais para as mulheres tornarem-se doulas foram a vontade de ajudar ao próximo e o sentimento de conforto promovido pela ajuda ao próximo.

Essa postura solidária e acolhedora das doulas pode surgir na maioria das

mulheres em função de experiências negativas vividas, tornando o bem-estar de outras mulheres uma realização pessoal. Desse modo, o ‘ser doula’ remete ao desejo das mulheres de estarem próximas da parturiente para diminuir o seu desconforto e as dores de parto, significando alívio da dor, apoio, coragem, amor e paz<sup>(19)</sup>.

De acordo com a OMS, estudos científicos incluindo ensaios clínicos controlados e randomizados sobre a importância do apoio de uma pessoa (enfermeira obstetra, parteiras ou doulas) durante o trabalho de parto e parto, mostraram que o apoio físico e emocional contínuo dessas pessoas torna o parto uma experiência menos difícil e traumática para a parturiente, e também demonstraram resultados benéficos significativos como a melhor evolução no trabalho de parto e parto, a redução do tempo de duração do parto, o menor volume de medicações e analgesia epidural e a diminuição da frequência de partos operatórios. O apoio emocional também tem um efeito positivo sobre as mulheres que receberam esse cuidado, resultando no aumento do vínculo mãe-filho e do período de amamentação<sup>(6)</sup>.

Um estudo de revisão da literatura analisando sete pesquisas qualitativas sobre o acompanhamento das doulas indicou que, na visão materna, as doulas estimulam a relação mãe e filho, orientam para a amamentação bem sucedida e contribuem

para prevenir a depressão pós-parto<sup>(9)</sup>, revelando a importância de sua atuação no cenário do nascimento para as mulheres.

Todas as participantes dessa pesquisa percebem que o ‘estar ao lado’ da mulher durante o trabalho de parto e parto normal proporciona uma redução da ansiedade das parturientes, melhora sua satisfação com o parto, reduz o tempo de duração do trabalho de parto e melhora os resultados perinatais, conforme apresenta a evidência científica. Desse modo, na opinião das doulas, sua atuação promove uma atenção mais humana e sensível, focada na mãe e no bebê. Elas consideram sua atuação um elemento imprescindível para a evolução do parto de forma mais positiva e humanizada.

Apesar dos benefícios do apoio físico e emocional às mulheres durante o trabalho de parto e parto, é importante salientar que a doula não exerce papel de parteira ou substitui qualquer outro profissional tradicionalmente envolvido no parto como o médico-obstetra ou a enfermeira-obstetra, mas ela acrescenta a atenção à mulher com seu valioso apoio.

A doula promove uma interface entre a equipe de saúde, a parturiente e seu acompanhante. Seus esclarecimentos, em linguagem clara e acessível, sobre as técnicas, os procedimentos hospitalares e a evolução do parto, somados a seu carinho e atenção, atenuam a eventual

impessoalidade e frieza da equipe de saúde, funcionando como agente tranquilizador para a parturiente<sup>(19)</sup>.

Com objetivo de conhecer a influência do acompanhante na satisfação e nos resultados perinatais, um ensaio clínico randomizado realizado em uma maternidade de um Hospital Estadual do interior de São Paulo (SP), demonstrou que as parturientes cujos acompanhantes receberam permissão para presenciar o trabalho de parto e parto tiveram maior satisfação global com a experiência do trabalho de parto e parto quando comparadas às mulheres que não receberam essa intervenção. O estudo indicou que houve uma diminuição da ansiedade das parturientes e uma redução da duração do parto nas mulheres que tiveram o acompanhante<sup>(20)</sup>.

Nesta pesquisa, as doulas também mencionaram que percebem o efeito benéfico do apoio emocional na redução da ansiedade, do tempo de duração do parto e da frequência de complicações obstétricas, resultando em melhores resultados perinatais em aumento da adesão ao aleitamento materno e na percepção mais positiva das parturientes quanto à recuperação pós-parto e quanto aos cuidados com o recém-nascido. No entanto, uma participante não concordou que sua atuação reduz a frequência de complicações

obstétricas, divergindo da opinião da grande maioria das mulheres.

Estes resultados indicam que as doulas acreditam que exercem um importante papel no desenvolvimento das medidas de conforto materno, e que seus cuidados promovem a redução da ansiedade da mulher e do medo do desconhecido.

Com relação à percepção da equipe obstétrica sobre a atuação das doulas, a maioria das participantes dessa pesquisa mencionou que percebe a aceitação da equipe obstétrica, e que esta considera os seus cuidados uma medida importante.

Um estudo avaliando a percepção dos profissionais de saúde em relação à presença de um acompanhante no trabalho de parto e parto indicou que a percepção dos profissionais de saúde sobre o acompanhamento no parto foi significativamente positiva, apesar da expectativa inicial negativa. Os membros da equipe obstétrica observaram que não houve diferença na forma como a assistência foi prestada com a participação do acompanhante, passando a considerar essa prática benéfica. Esses profissionais relataram que a experiência fortaleceu o relacionamento da equipe de saúde e aumentou a interação e a compreensão das necessidades da parturiente e de seus familiares, gerando mudanças na assistência, além de sentimentos positivos e de emoção na equipe<sup>(10)</sup>.

Os mesmos resultados foram verificados no presente estudo, em que a maioria das doulas concordou que sua presença é importante para estimular/melhorar o vínculo entre mulher e equipe de saúde, assim como a maioria considera que sua inserção no cenário do nascimento é relevante para a promoção da humanização da assistência ao parto.

Os achados deste estudo podem contribuir e estimular a formação de novas doulas no Brasil, apoiando a importância e os benefícios da presença de uma acompanhante treinada e com conhecimentos práticos no trabalho de parto e parto normal, para possibilitar à parturiente, independentemente do seu nível socioeconômico e cultural, maior conforto, satisfação e prazer no parto e nascimento.

## CONCLUSÃO

As doulas participantes da pesquisa eram predominantemente mulheres com idade igual ou superior a 42 anos, casadas, com grau de escolaridade elevado, que exercem trabalho voluntário na maternidade, atuando de 4 a 8 horas por semana no Centro de Parto Normal.

Constatou-se que as doulas acreditam que sua atuação promove mudanças benéficas para a assistência à parturiente, para os profissionais envolvidos e para a instituição de saúde, e que sua inserção no cenário do nascimento fundamenta a ideia

de humanização do parto. Ressalta-se que muitas doulas referiram que se sentem satisfeitas com o exercício dessa profissão, que para estas, constitui uma prática prazerosa.

Acredita-se que a participação de um número mais expressivo de doulas no cenário do nascimento pode ser mais significativa para a análise das concepções dessas mulheres sobre seu papel no trabalho de parto e parto e, por isso, o número reduzido de participantes desse estudo constituiu-se numa das limitações dessa pesquisa. Consideram-se igualmente relevantes a análise e a comparação das diferentes concepções da inserção das doulas no cenário do nascimento, para a equipe de saúde e para a instituição e, por isso, sugere-se que novos estudos analisando essa temática sejam desenvolvidos.

## REFERÊNCIAS

1. Agência Nacional de Saúde Suplementar (BR). O modelo de atenção obstétrica no setor de Saúde Suplementar no Brasil: cenários e perspectivas. Rio de Janeiro (RJ): Agência Nacional de Saúde Suplementar; 2008.
2. Berquó E, Garcia S, Lago T, coordenadoras. PNDS 2006: Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher [texto na Internet]. Brasília: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Ministério da Saúde; 2009. [citado 2010 abr. 2]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/pnds/img/relatorio\\_final\\_pnds2006.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/pnds/img/relatorio_final_pnds2006.pdf)

3. Santos JO, Tambellini CA, Oliveira SMJV. Presença do acompanhante durante o processo de parturição: uma reflexão. *REME* 2011; 15(3):453-8.
4. Rede Nacional Feminista de Saúde. Direitos Sexuais e Reprodutivos. Dossiê Humanização do Parto. São Paulo (SP): Rede Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; 2002.
5. Portaria n. 569 de 01 de junho de 2000 (BR). Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*. Brasília; 2000.
6. Organização Mundial de Saúde (OMS). Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 1996.
7. Ministério da Saúde (BR). Febrasco. Abenfo. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.
8. Lei nº. 11.108. Altera a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. *Diário Oficial da União*. Brasília (DF); 8 abr 2005.
9. Silva RM, Barros NF, Furtado Jorge HM, Melo LPT, Ferreira Júnior AR. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. *Ciência & Saúde Coletiva* 2012, 17(10):2783-94.
10. Brüggemann OM, Osis MJD, Parpinelli MA. Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. *Rev Saúde Pública* 2007; 41(1):44-52.
11. Hodnett ED. Continuity of caregivers for care during pregnancy and childbirth. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. In: *The Cochrane Library*, Issue 9, 2013. Oxford: Update Software.
12. Mottl-Santiago J, Walker C, Ewan J, Vragovic O, Winder S, Stubblefield. A Hospital-based doula program and childbirth outcomes in an urban, multicultural setting. *Matern Child Health J* 2008; 12:372-7.
13. Hodnett ED; Gates S; Hofmeyer GJ; Sakala C. Continuous support for women during childbirth. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. In: *The Cochrane Library*, Issue 9, 2013. Oxford: Update Software.
14. Teixeira MLS. A doula no parto. 3ª ed. São Paulo: Ground; 2011.
15. Santos DS, Nunes IM. Doulas na assistência ao parto: concepção de profissionais de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2009 jul-set; 13(3):582-8.
16. Langer A, Campero L, Garcia C. Effects of a psychosocial support during labor and childbirth on breastfeeding, medical interventions and mothers' wellbeing in a Mexican public hospital: a randomized clinical trial. *Br J Obstetr Gynecol* 1998 Oct; 105:1056-63.
17. Matos ALVP, Meira AC. Doulas: humanização no parto. Um projeto pioneiro no Estado da Bahia [periódicos na Internet]. [acesso em 02 nov 2011]. Disponível em: <http://www1.saude.ba.gov.br/iperba/admin/db/userfiles/file/Painel.doulascrongressopdf%281%29.pdf>
18. Leão MRC; Bastos MAR. Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do hospital Sofia Feldman. *Rev Latino-am Enfermagem* 2001 9(3):90-4.
19. Souza KRF, Dias MD. História oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher. *Acta Paul Enferm*. 2010; 23(4):493-9.
20. Brüggemann OM, Parpinelli MA, Osis MJD, Cecatti JG, Carvalhinho Neto AS. Apoio à parturiente por acompanhante de sua escolha em maternidade brasileira: ensaio clínico controlado randomizado. *Rev Tempus Actas Saúde Col* 2010; 155-9.

Artigo recebido em 30/08/2013.

Aprovado para publicação em 13/11/2013.